

TRAGÉDIA EM MINAS

# Lama vai fazer o Rio Doce subir 2 metros em Colatina

Onda de lama chega amanhã e deixa o município sem água. Governador pediu que moradores das margens desocupem suas casas

Rayza Fontes  
Nilo Tardin  
Wilton Junior

O rompimento de duas barragens da empresa Samarco em Mariana, Minas Gerais, trouxe graves consequências para vários distritos da região e vai afetar também o Espírito Santo. O mar de lama chega ao Estado amanhã e vai elevar o nível do Rio Doce, que está em 3 cm em Colatina, para até 2 metros, deixando o município sem captação de água. Baixo Guandu e Linhares também podem receber a onda de detritos.

Embora não haja risco de inundação, segundo o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, o governador Paulo Hartung pediu que moradores ribeirinhos às margens do Rio Doce deixem suas casas.

A prioridade no abastecimento por carros-pipa será para hospitais e órgãos essenciais, de acordo com o coordenador estadual da Defesa Civil, coronel Fabiano Bonno.

A distribuição de água só será restabelecida após análise e comprovação de que ela está apta para



**LAMA DE BARRAGEM** tomou o Rio Doce no município de mesmo nome em Minas Gerais e está vindo para o Espírito Santo

consumo. Baixo Guandu e Linhares não devem ter problemas com o abastecimento de água, já que a captação pode ser feita por outros rios que não serão atingidos.

O Noroeste do Estado receberá bases da Defesa Civil para combater os problemas que a enxurrada de lama pode causar. A decisão foi tomada ontem, em reunião na residência oficial do governador,

com a presença de secretários e de representantes das defesas civis.

“Vamos nos deslocar para os municípios de Colatina e Baixo Guandu com o intuito de retirar as pessoas em áreas muito próximas ao rio. Em seguida, vamos nos preocupar com o abastecimento de água. A prioridade são os locais de atividades essenciais para a população”, explicou o coronel Bonno.

O fornecimento de energia não deve ser interrompido. No entanto, a Usina Hidrelétrica de Mascarenhas, localizada em Baixo Guandu, terá de suspender seu funcionamento, por questões de segurança, como explica Hudson Idriago, diretor executivo da EDP Escelsa, concessionária que abastece o Estado.

“Como a água que vai chegar à

usina, vinda do rompimento das barragens, é densa e com muitos sedimentos, ela pode prejudicar o equipamento. Por isso, será necessário interromper a produção. A previsão é de que a lama passe hoje pelo Rio Doce na altura de Governador Valadares, em Minas Gerais. Apesar disso, o fornecimento de energia não será afetado em nenhum momento”, explicou.

## Aulas suspensas em duas cidades

Um plano de emergência foi traçado para minimizar os efeitos da enxurrada de lama que cruza a divisa do Espírito Santo amanhã, no Noroeste do Estado, trazida pelo Rio Doce com o rompimento das barragens em Minas Gerais.

A partir de hoje, equipes de órgãos do Estado e dos municípios vão agir em conjunto para evitar mortes e garantir o abastecimento de hospitais, postos de saúde e asilos em Colatina e Baixo Guandu.

Por precaução, aulas serão suspensas nessas duas cidades e a captação de água será interrompi-

da na hora que a onda de lama atingir o Estado. O secretário estadual de Desenvolvimento Urbano, João Coser, prevê que o plano para combater os impactos da onda de sujeira deve durar quatro dias.

Linhares vai fornecer água tratada para Baixo Guandu e Colatina até a onda de lama passar. “Dez carros pipas vão puxar água de Linhares 24h por dia. São sete para Colatina e três para Baixo Guandu, que está tendo dificuldades de encontrar pontos de captação fora do Rio Doce”, afirmou Coser.

O prefeito de Colatina, Leonardo

Deptulski, que também é presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), destaca que a enxurrada vem perdendo força. “A expectativa é que encheite chegue aqui mais branda, sem perigo de inundação”, disse.

Uma base da Defesa Civil Estadual será montada em Colatina para dirigir os trabalhos. “Vamos efetuar um voo de helicóptero para vigiar as margens e ilhas do Rio Doce em busca de pessoas desavisadas que estejam acampadas e providenciar a remoção”, disse o coronel Fabiano Bonno.

Em nota divulgada pelo Comitê da Bacia do Rio Doce, a Samarco informou que os resíduos que vazaram eram compostos basicamente por areia, mas que ainda analisa se há resíduos tóxicos. A recomendação da empresa, que está sendo seguida no Estado, é que a captação só seja retomada após comprovação de que a água está potável novamente.

A Bacia do Rio Doce tem população estimada em torno de 3,5 milhões de habitantes, distribuída em 228 municípios, sendo 203 mineiros e 26 capixabas.

### SAIBA MAIS

## Cesan vai analisar água

### Carro-pipa

> CASO AS reservas de água de Colatina não sejam suficientes, o Governo do Estado já colocou carros-pipa à disposição. Entretanto, o prefeito do município pede que os moradores estoquem água e economizem.

### Desocupação do leito

> A PRIORIDADE do plano de ações da Defesa Civil é que sejam desocupadas as áreas do leito natural do Rio Doce, especialmente as partes em que, devido à seca, estavam sendo usadas como área de lazer.

### Análise de amostra

> ANÁLISES feitas em amostras da lama em Minas Gerais comprovaram que o material não é tóxico. No Estado, laboratórios da Cesan farão o monitoramento da qualidade da água.

### Inundação

> NÃO HÁ possibilidade, de acordo com a Defesa Civil, de que ocorram inundações nas cidades capixabas banhadas pelo Rio Doce, pois o nível do rio está muito baixo, devido à seca, e o novo volume não ultrapassa a cota.

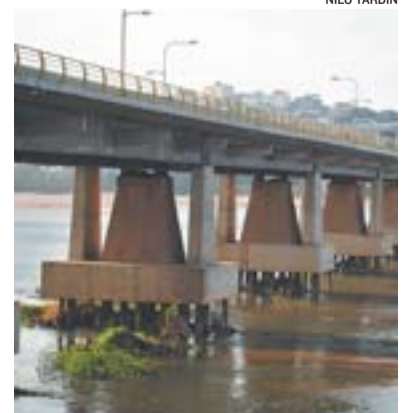
### Abastecimento

> BAIXO GUANDU e Linhares não correm risco de ter a captação de água cortada, uma vez que são abastecidos por outros rios.

> EM COLATINA, a captação de água do Rio Doce será interrompida no momento em que a lama chegar ao rio, pois estará imprópria para captação e consumo.

Fontes: Defesa Civil Estadual, Agência Nacional das Águas (ANA) e Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

NILO TARDIN



RIO DOCE em Colatina: alerta

LEONARDO DUARTE/AT



**PAULO HARTUNG** reuniu-se com secretários e representantes da Defesa Civil para elaborar plano de emergência



## Cidades

## TRAGÉDIA EM MINAS

# Linhares amplia barreira para impedir contaminação

Para evitar a contaminação do Rio Pequeno, afluente do Rio Doce e manancial responsável pelo abastecimento de 80 mil habitantes da sede de Linhares, no Norte do Estado, a prefeitura municipal iniciou ontem uma obra emergencial de expansão da barragem que vem sendo erguida na barra do rio.

O objetivo é evitar que a enxurrada de lama que desce pelo Rio Doce contamine o Rio Pequeno. A barragem terá dois metros de altura por 20 metros de comprimento. É o que afirma o diretor geral do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), Gelson Suave.

Ele esclareceu que a enxurrada está prevista para chegar ao município na noite de amanhã e que não contaminará a água que é distribuída aos moradores da sede do município.

“O ponto de captação de água para o abastecimento da população é feita no Rio Pequeno. Em outubro, a prefeitura fez uma barragem nesse rio para manter o seu volume, e ela servirá para evitar o contato da água do Rio Doce com o Rio Pequeno”, reforçou o diretor.

Gelson informou também que já disponibilizou água potável via carros-pipa para o abastecimento de Colatina, que terá a captação de água atingida pela onda de lama.

O prefeito de Linhares, Nozinho Correa (PP), anunciou que estão sendo feitos voos de helicóptero sobre o Rio Doce para determinar com mais precisão a que horas a onda de lama chegará à cidade.

“Não é momento para pânico, mas, conforme alinhamos junto ao Governo do Estado, pedimos que as pessoas que moram próximas ao Rio Doce que desocupem suas casas. Quem habita ou estiver em alguma das ilhas ao longo do rio também deve deixar o local, pois ainda não há como saber a altura a que chegará a onda. Pescadores

devem sair do rio e amarrar seus barcos em áreas mais altas, para evitar que eles sejam carregados pelas águas”, alertou o prefeito.

Outra obra emergencial que está prevista para ser iniciada hoje é a reabertura do canal sul do Rio Doce, em Regência. Com a seca e a crise hídrica, o canal fechou, impedindo que o rio deságue no mar, na foz do manancial. “Uma equipe estará de prontidão na boca da barra do Rio Doce, em Regência. O trabalho já está devidamente autorizado pelos órgãos ambientais competentes”, finalizou Nozinho.



OBRA de expansão da barragem vai evitar que lama chegue ao Rio Pequeno

## Ninhos de tartaruga são retirados

Como medida preventiva, o Projeto Tamar retirou ontem aproximadamente 30 ninhos de tartarugas marinhas localizados em uma faixa de praias de cerca de um quilômetro na foz do Rio Doce. O trabalho foi feito entre Regência e Povoação, no litoral de Linhares, criadouro habitual desses animais.

De acordo com o coordenador nacional do Tamar, Joca Tomé, os ovos foram transferidos para áreas seguras, em locais onde não há a possibilidade de impactos da enxurrada de lama prevista para che-



PROJETO TAMAR: prevenção

gar à região. O litoral norte do Estado é a única área de concentração regular de desovas da tartaruga gigante no Brasil.

“Ainda não é possível avaliar os danos ambientais que serão trazidos com essa onda de lama. Vamos monitorar nos próximos meses o comportamento das tartarugas que desovam nessa área”, esclareceu Tomé.

O Tamar realizou os trabalhos de retirada dos ninhos com duas equipes, compostas por seis colaboradores em cada região, nas praias de Regência e Povoação.

## Rota da enxurrada

Quinze municípios da bacia do Rio Doce em alerta

As barragens de Fundão e Santarém se romperam na quinta-feira, despejando pelo menos 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro

A lama, segundo a Samarco, é formada por rejeitos inertes, como sílica. Análises químicas estão sendo realizadas para verificar a toxicidade do material



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT.

## MEDO EM COLATINA



## Moradora teme danos à saúde

O maior medo da gari Norma Sueli Bueno Couto, de 51 anos, é de que a água do Rio Doce possa ficar contaminada pela onda de lama que passará por Colatina na tarde desta segunda-feira, 9.

O quintal de sua casa fica a pou-

cos metros do rio, na Avenida Rio Doce, centro da cidade.

“Água suja traz doenças junto. Qual a garantia de que essa lama não traz material perigoso à saúde? Pode ser até cancerígeno”, questionou.

## PREOCUPAÇÃO EM COLATINA



## Apreensivo com destino de peixes

Para o radiologista José Carlos Messa Barbosa, 51 anos, o mar de lama que afetou o Rio Doce vai provocar um desastre. Amante da pesca esportiva, ele mora perto do rio e diz estar apreensivo com o destino dos peixes. “O dourado, a cachara e camarões andam sumidos. A lagosta, cuja pesca está proibida há anos, está em extinção. Agora com essa lama vai ser um desastre”.

## Água mineral acaba nos distribuidores

Preocupados com o desabastecimento em Colatina, moradores iniciaram ontem uma corrida ao comércio em busca de água mineral, e o produto já está em falta.

Comprar seis fardos com garrafas de meio litro foi a saída encontrada pelo caminhoneiro Luciano Bosi, 27, após confirmar que não havia mais galões de 20 litros.

O vendedor Dionatan da Silva, 22 anos, confirmou que o estoque acabou rapidinho desde que a LockShopp, em São Silvano, abriu, às 7h30. “Foram vendidos mais de 600 galões em poucas horas.”





## Cidades

## TRAGÉDIA EM MINAS

# Risco de nova barragem romper

**Bombeiros monitoram barragem de Santarém que integra complexo de mineradora em Mariana e é maior que as duas já rompidas**

## MARIANA, MG

O Corpo de Bombeiros monitora uma terceira barragem da mineradora Samarco, que pertence ao complexo das outras duas que causaram a tragédia na quinta-feira, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), e dizem que há risco dela romper.

A barragem Germano é maior do que as duas, Fundão e Santarém, que romperam e liberaram 62 milhões de metros cúbicos de uma lama formada por rejeitos de mineração na quinta-feira. Moradores de fazendas e outros lugarejos já foram avisados e alguns deixaram suas casas.

A Samarco está com um equipamento de monitoramento na barragem. Se ela se romper, o estrago na região pode ser ainda maior.

Ontem, bombeiros retomaram as buscas por vítimas e também por bens dos moradores que podem ser recuperados. O exército está ajudando nos trabalhos.

Mesmo com o mar de lama ainda encobrindo a maior parte do subdistrito de Bento Rodrigues, alguns moradores já tentam voltar ao local. O vilarejo, com cerca de 492 habitantes, foi o mais atingido.

“Estou querendo ir lá, ver se consigo recuperar alguma coisa”, disse ontem o operador de sonda Ivonei Marques, 39 anos, que foi levado a um hotel de Mariana na sexta com outras 104 pessoas.

O medo dos PMs e dos bombeiros é que, como os resíduos ainda não estão secos, as pessoas que tentem voltar a suas casas afundem e acabem engolidas pela lama. Parte das pessoas que ficaram desabrigadas durante a tragédia foi levada para hotéis por conta da mineradora Samarco.

A empresa afirmou ontem que 136 famílias, num total de 569 pessoas, estão em pousadas e hotéis. A maioria fica em quartos coletivos e sobrevive de doações para itens como roupas, alimentos e remédios. Procurada, a Samarco não se manifestou sobre o destino dos moradores até o fechamento desta edição.

AGÊNCIA ESTADO



BARRAGEM de Santarém: perigo



RICARDO MORAES/ REUTERS

**MORADORES DO DISTRITO DE BENTO RODRIGUES tentam recuperar bens em meio à lama que tomou a localidade mais atingida pelo rompimento de duas barragens de resíduos de minério**

## Três crianças entre desaparecidos

Três crianças estão entre os desaparecidos do acidente ocasionado pelo rompimento das barragens em Mariana, Minas Gerais. Até o início da noite de ontem, a prefeitura da cidade havia informado que ainda há 28 pessoas desaparecidas. Entre elas estão as

três crianças, dois jovens, um idoso e 13 funcionários da mineradora Samarco, que trabalhavam no local do acidente. Nem todos tiveram seus nomes divulgados.

O “tsunami de lama” destruiu centenas de casas, arrastou carros e caminhões e deixou ao menos

um morto. A vila, que tem 121 casas e 492 moradores, segundo o IBGE, foi totalmente inundada pela lama.

As buscas por desaparecidos em Bento Rodrigues foram retomadas na manhã de ontem. As autoridades tentam levantar o número de possíveis vítimas, mas, segundo os Bombeiros, um número grande de familiares ainda não buscaram as bases para comunicar os desaparecimentos.

A mineradora Samarco afirmou em nota que 253 pessoas, de 70 famílias, foram alocadas pela empresa em hotéis e pousadas da região. Centenas de pessoas foram levadas em vans e ambulâncias à Arena Mariana, ginásio esportivo usado pela prefeitura para receber os desabrigados. Eles receberam roupas, comidas e assistência médica.



RICARDO MORAES/ REUTERS

**NA TENTATIVA DE VOLTAR PARA CASA, morador limpa lama que invadiu o imóvel em Bento Rodrigues**

## Alto risco em 24 reservatórios

## SÃO PAULO

Entre as 14.966 barragens catalogadas pela Agência Nacional de Águas (ANA) no País, 24 são classificadas como de alto risco pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) — órgão federal ligado ao Ministério de Minas e Energia e responsável pelos reservatórios de minério. Três estão em Minas Gerais, mas a maioria fica na Região Norte do País.

A barragem do Fundão era considerada de baixo risco. Mesmo assim, despejou uma enxurrada de rejeitos de ferro sobre o distrito de Bento Rodrigues, desalojou 500 moradores e deixou ao menos um

morto após romper.

Os dados mais recentes, de 2014, são de relatórios da ANA e do DNPM. Segundo o órgão federal



MARCAS da tragédia: inundação

de fiscalização da mineração, a probabilidade de acontecer um acidente na Barragem do Fundão era baixa em virtude da forma como a estrutura era gerida. A boa gestão é aferida, de acordo com o DNPM, por meio do bom monitoramento do reservatório e da documentação regularizada.

Segundo o documento da ANA, que contabiliza todas as estruturas de contenção do País, a barragem de Mariana integrava um grupo de 265 reservatórios, cerca de 1,7% do total, usados para armazenar rejeitos. Levantamento mostra que, entre 2011 e o ano passado, dez pessoas perderam a vida em 16 deslizamentos do tipo no Brasil.

## DESAPARECIDOS

## Trabalhadores na área da Samarco

- > SAMUEL Viana Albino (Geocontrole BR Sondagens SA)
- > VALDEMIR Aparecido Leandro (Geocontrole BR Sondagens SA)
- > AILTON Martins dos Santos (Integral Engenharia LTDA)
- > CLAUDEMIR Elias dos Santos (Integral Engenharia LTDA)
- > EDINALDO Oliveira de Assis (Integral Engenharia LTDA)
- > SILENO Narkievicius de Lima (Integral Engenharia LTDA)
- > DANIEL Altamiro de Carvalho (Integral Engenharia LTDA)
- > VANDO Maurílio dos Santos (Integral Engenharia LTDA)
- > PEDRO Paulino Lopes (Manserv Montagem e Manutenção SA)
- > MATEUS Marcio Fernandes (Manserv Montagem e Manutenção SA)
- > MARCOS Aurélio Perreira Moura (Produquímica)
- > EDMIRSON José Pessoa (Samarco) Marcos Xavier (VIX Logística)

## Informados pelos familiares

- > EMANUELE Vitória, 5 anos
- > MARIA Elisa Lucas, 60 anos
- > THIAGO Damasceno Santos, 7 anos
- > MARIANA da Silva Santos, 21 anos
- > ANA CLARA dos Santos Souza, 4 anos
- > BRUNO dos Santos Souza, 29 anos

REPRODUÇÃO DE TV



THIAGO, 7 anos, está desaparecido